

SUL-AMERICANO

Anno I

ESTADO DE SANTA CATHARINA

N. 8

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1899

ASSIGNATURA

CAPITAL

Seis mezes 3\$000

Tres mezes 2\$000

PELO CORREIO

Seis mezes 4\$500

PROPRIETARIO

Francisco d'Assis Costa

REDACTORES DIVERSOS

A CAPITANIA DE SANTA CATHARINA

G. VERNÔ DO CORONEL MANOEL ESCUDEIRO FERREIRA
DE SOUZA

(1748—1753)

A 15 de Setembro de 1748, nomeou D. João V para governador da Capitania de Santa Catharina ao Fidalgo Cavalleiro, Coronel Manoel Escudeiro Ferreira de Souza.

Em 2 de Fevereiro de 1749 recebeu este o governo das mãos do seu antecessor, o Brigadeiro José da Silva Paes.

Nos primeiros annos de sua administração chegaram trez turmas de colonos alistados nas ilhas dos Açores e da Madeira, cujo numero, incluindo os que tinham vindo na administração passada, attingiu a 4024 pessoas.

Enquanto uns achavam collocação na ilha, iam outros estabelecer-se no continente, onde deram principio ás povoações de S. José, S. Miguel e Porto-Bello.

Alguns houve, entretanto, que, tendo vindo talvez na supposição de aqui encontrarem um El-Dorado, ou meramente por espirito aventureiro, abandonaram logo depois o paiz sob o pretexto de que não tinham sido fielmente cumpridas para com elles todas as recommendações do governo de Portugal.

Com a chegada dos colonos ilhéos, uma nova phase começa então para a capitania: plantam-se em maior escala o algodão e linho; cultivam-se o anil e a cochonilha; montam-se teares. O trabalho começa a produzir os seus abundantes fructos.

Ao cahir da tarde, á hora em que o lavrador cansado volta á choupana para repousar dos labores do dia, nella encontra a esposa alegre batendo o algodão, ou sentada ao tear, fabricando tecidos que lhes servirão para o vestuario, e tambem para os dos pequeninos.

Invejável vida!

Tomou em pouco tempo tal desenvolvimento a industria de tecidos de algodão e de linho, que constituiram elles um genero de exportação, e não pequena, para o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

No anno em que terminou o governo do Coronel Manoel Escudeiro, 1753, um lamentavel facto encheu de pezar os povoadores da ilha e suas visinhanças.

Tinha a corte de Lisboa ordenado ao Governador, que fizesse sair para o Rio Grande uma parte dos colonos que aqui tinham aportado. Embarcados em duas sumacas, fizeram-se de vela, mas, mal haviam transposto a barra do sul, quando uma furiosa tempestade os arremessou contra os rochedos que guarnecem a extremidade meridional da ilha. Não podendo os navios resistir aos violentos embates, sozinhos foram, escapando da terrivel hecatombe 77 pessoas apenas.

Desde então ficou-se chamando esse lugar de tão triste recordação,— Ponta dos Naufragados.

Foi ainda neste governo que se tratou de uma questão, esquecida depois por muitos annos, mas nestes ultimos tempos trazida novamente á tela da discussão: a mudança da capital da ilha para o continente.

Desde o principio do seu governo reconheceu o Coronel que a situação topographica da villa do Deserto não tinha sido bem escolhida; tinham-na fundado em uma ilha accidentada, quando na terra firme havia lugares mais appropriados, extensas planicies por onde ella poderia mais tarde facilmente dilatar-se.

A vista disso suspendeu as obras que tinham sido determinadas pela corte de Lisboa, e a ella representou nesse sentido.

A resposta que depois lhe veio, foi que, tendo sido ouvidos o Procurador da Coroa e Fazenda e o ex-governador Silva Paes, entendia aquella corte que não convinha a mudança projectada, visto como já havia na villa uma casa de residencia do governador, igreja e armazens reaes.

Entretanto, esses edificios eram, mesmo para aquella época, bem pouco importantes. A residencia do governador era uma pequena casa contigua ao actual palacio do governo, seu pé direito não excedia de 12 palmos, sendo uma parte demolida em 1803 e ficando a outra até a presente época, em que teve tambem a mesma sorte; a igreja não passava de uma palhoça de paredes de pau a pique barreadas, pois só no governo seguinte deu-se começo á actual Matriz; e quanto aos armazens reaes, é obvio que elles deveriam ser do mesmo genero de architectura.

Desgostoso com tal resposta, o governador arrefeceu o zelo que até então mostrara pelo progresso da villa, e pouco ou nada mais fez nos ultimos mezes da sua administração, que terminou em 25 de Outubro de 1753.

Seu successor, D. José de Mello Manoel, ainda aventou esta questão, consultando a Corte se deveria ou não dar execução aos planos deixados pelo seu antecessor sobre a mudança da villa. Foi-lhe respondido que desprezasse elle esses planos e se cingisse tão sómente aos do 1.º governador, e que não mais se tratasse de tal assumpto, pois era a referida villa a Capital de Santa Catharina.

Consta que alguns moços do commercio pretendem organisar brevemente uma sociedade beneficente.

ESCOLA NORMAL

RESULTADO DOS EXAMES DE DESENHO E GEOGRAPHIA (1.º ANNO,) E HISTORIA (2.º ANNO)

Dia 12

Desenho.—Aprovadas com distincção: Hemet-
ria Emilia da Silva e Julieta da Silva; plenamente
(grau 7): Christina Valente, José Bastos Gonçalves
e Maria Julia Franco; simplesmente (grau 5): Aris-
totelina Ribas, Beatriz de Souza, Carolina da Luz,
Candida Christina Born de Souza, Marianna Lapi-
gesse, Maria Salomé Nunes Pires, Maria Bastos Gon-
çalves, Maria Antonieta Duarte e Maria José da Sil-
va. Inhabilitadas 2; não compareceram 5.

A alumna Christina Valente é do 2.º anno, mas
não tinha exame de desenho.

Dias 13, 14 e 15

Geographia.—Aprovada com distincção: Beatriz
de Souza; plenamente (grau 9): Maria Salomé Nu-
nes Pires, Julieta da Silva, Maria Julia Franco, e
Aristotelina Ribas, (grau 8.); simplesmente (grau 5):
Hemeteria Emilia da Silva, Carolina da Luz, José
Bastos Gonçalves, Paulo Gallis; Maria José da Silva
(grau 4), Candida Christina Born de Souza e Mario
Bastos Gonçalves (grau 3) Reprovadas 2; não com-
pareceram 5.

Dias 13 e 15

História.—Aprovada com distincção: Custodia
Duarte Silva; plenamente (grau 8): Christina Va-
lente; simplesmente (grau 5): Maria José Bruno e
Mario Lucio de Miranda.

SABONETES ANTI-EPIDEMICOS—Armarinho
Villela.

Com grande concorrência de fieis, rea-
lisou-se hontem, ás 10 horas da manhã,
na igreja matriz, a festividade de N. S. da
Conceição, com missa solemne e sermão ao
Evangelho pelo revd. padre João Leite, e
coroação da Virgem ás 6 horas da tarde.
fazendo-se ouvir durante este acto a Salve-
Maria de Mercadante, cantada pelo cidadão
Jayme Couto, acompanhado pela exma. sra.
d. Alaide Alvim.

Amor de mãe!

A JOSÉ BRAZILICIO DE SOUZA

*Amor de mãe—sublime sentimento
que o humano coração tanto engrandece;
amor que não vacilla nem fenece,
nem se esquivia tão pouco ao soffrimento;*

*amor que ao sacrificio não se exime,
que não se cansa de mostrar-se forte,
que ante mesmo o poder da iniqua morte,
não deixa de ser puro e ser sublime;*

*amor que sempre intenso não quebranta,
que jamais desanima, que não cede,
que elevando a mulher a dignifica:*

— perdes e ha pouco e a lyra agora o canta!
coragem, grato amigo! esse amor pede
— o filial amor que o sanctifica!

DECESSO

Falleceu a 10 e sepultou-se a 11 do
corrente a exma sra. d. Rita Ignacia de Sou-
za, mãe do nosso illustrado collaborador e
particular amigo sr. José Brazilicio de
Souza.

A distincta senhora, que foi exemplar
mãe de familia, baixou á campa na avança-
da idade de 82 annos.

A' sociedade catharinense, que sempre
a respeitou pelas suas altas virtudes, a octo-
genaria extincta lega um nome immacu-
lado.

Aos parentes da finada enviamos nos-
sas condolencias.

— Repentinamente, falleceu hontem de
manhã, sendo sepultado á tarde no cemite-
rio da irmandade de S. B. dos Passos, o ci-
dadão Ludovino Aprigio de Oliveira, que
por muitos annos exerceu o cargo de secre-
tario da Prefeitura de Policia deste Estado.

A' sua familia e demais parentes, nossas
sinceras condolencias.

— Tambem succumbio hontem, a exma.
sra. d. Luiza da Silva Izabel, esposa do ci-
dadão Francisco Manoel da Silva Izabel, a
quem enviamos pezames bem como aos de-
mais parentes.

Por motivos de força maior, deixou a
nossa folha de ser distribuida pela manhã,
do que pedimos desculpas aos nossos assi-
gnantes.

LAZARO

—Levanta-te e caminha!
disse Christo ao leproso, ao putrefacto Lazaro.
E a materia mesquinha,
e a podridão informe,
—los vermes pasto já,—qual si uma força enorme
ergu-se-a, levantou-se,
puro do mal tremendo, alegre e perfumada
do perfume subtil dos labios de Jesus...

E a morte transformou-se
em vida, e a rigidez marmorea do cadaver
tornou-se movimento,
e a solidão gelada,
os negrumes da tumba, a escuridão do nada,
transformaram-se em luz de doce firmamento,
em estrellas, em sóes, em auras murmurantes,
em canticos de festa, em hymnos de alegria,
em Lymphas de crystal serenas e cantantes,
em passaros, em relvas,
em sorrisos de amor, em frémittos de selvas...

—A noite fez-se dia!

H. Nunes

O JOGO

Olhos brilhantes, projectando aos feixes scintillações tremulas de ambição, confiança e temor; eil-os, e um se apresentam, os reverenciadores do deus Azar, esse despota acatado e trágico das consciências facis.

— Quão vasto e uberrimo é o campo de exploração, offerecido ao physiologista meticoloso, no semblante d'esses *artistas*, fana icos egoistas do scintillar metalico do oiro!

— Observemos um de seus conciliabulos.

Em geral, aquelle a quem a sorte sorri em seu falliz bafejo, é o *apontador*.

Esse distribui, prolongando-as horizontalmente sobre o panno verde da mesa (si n, verde, pois que esse é o *chic* da *convenção*), as flexiveis lithographias cartonadas, cujo assumpto é sempre correspondente ao mau emprego que dão ao seu tempo. Firmam-se apostas. Rolam^o despejadas por mãos nervosas, as fichas equivalentes as frações do capital tão singular e tristemente exposto a um juro problematico.

Vai decidir-se a sorte. E' interessante esse momento de expectativa.

Uns, d'olhos desvairados pela ambição, outros anciosos pelo desfecho, confundem-se n'um conjunto exquisito de alliança e repulsão.

Entretanto, S. M. o Azar decide-se por um.

Extraordinaria a physionomia do distinguido, embora elle mostre-se um *grande artista*.

Refazem-se novamente as apostas, amontoam-se fichas no verde panno que envolve a mesa rectangularmente plana e paciente.

Banhadas nas irradiações docemente luminosas do candelabro, destacam-se as physionomias, impacientes umas e radiosas outras, dos parceiros.

Nenhum d'elles, juramolo, sentou-se ali suppondo ir perder; e, não obstante, sabem muito bem que nem todos poderão levantar-se immunes de prejuizos.

Alguns, estes os menos viciados, ao acercarem-se do jogo, trazem já dostin-do o *quantum* do seu tributo; porém, illudidos pelos bafejos da sorte, exaltam-se e, quando esta só lhe torna adversa, não reparam, ambiciosos que se tornam, em que vão-se excedendo e, na desvairada febre de vã esperança, acabam por sentir-se e m a bolsa exausta.

Como todo o vicio, este, a proporção que é prolongado, vae magetisando os seus *neolytos*.

Uns, de cabelleira arrepiada pelos successivos desastres, mergulhando impacientes a mão nas melenas, descobrem vagarosamente as cartas umas de sobre as outras, *chorando-as*, n'uma esperança fugaz. Esses não encaram quasi aos parceiros, concentrados, com as fontes latejantes pela agitação que lhes vai no sangue.

Outros, embora olhem vaga e indefinidamente para todos, parecem preocupados com um calculo que supõem mathematicamente infallivel.

As suas fronte "crispam-se por momentos e é quasi titubeantes de duvida que pedem cartas ao *apontador* triumphante. Embora finjam-se resignados, vê-se logo por seus modos rapidos de fallar e recolher as fichas ganhas, que tola sua alma achasse accorrentada á cubiça.

Tem sempre um sorriso para as victimas e um ar apparentemente indifferente aos osculos da fortuna. Constituem a especie a que chamam *aves*, tal a rapidez com que sabem executar a *arte*. São mui numerosos.

Emfim, um outro typo, e esse é o principal.

E' sempre procurado e instado para as *sessões*. Na pittoresca linguagem dos jogadores, essa especie é conhecida pelos nomes de *paio*, *beneficiante* ou *banqueteadora*.

Sempre illudidos com a esperança de recuperar o que perdem continuamente, riem-se tola e alvarmente quando, lisongeando-lhes os outros a vaidade, excitam-nos á persistencia, certos de que a fortuna os amparará.

Audaces fortuna juvat, chamam-lhe; que continue, pois, terá sorte na certa.

O pobre diabo, que é também quasi sempre um diabo pobre, tenta por vezes esquivar-se n'um bom movimento, mas os parceiros sabem seduzil-os tão *artisticamente*, que elles creem em seus contos de raposas e, como o côrvo da fabula, deixam cahir em suas mãos, não um queijo, mas o seu rico metal.

Observação curiosa.

Sempre que terminam as funções, parece incrível, porém quasi todos queixam-se de prejuizos, o que parecendo impossivel, é entretanto onde reside o *chic* da *arte*.

E' verdade que o banqueiro poderia esclarecer a questão, mas sendo elle também um bom *artista* e bom confrade, nunca o faz e até convence aos depenados de que não pagou quasi lucro nenhum aos jogadores.

Pobre humanidade!

Sempre crianças e ingenuos em teu seio!

E que crianças!

Grandes tolos barbados a quem certamente não se engoda mais com bolos, porém, a quem se illude e seduz com palavras e artificios chatamente banaes.

E' sempre assim o jogo.

Explorados e exploradores.

Corvos e raposas.

E' o mais interessante é que nunca faltam os queijos para estas.

Florianopolis, 99.

GONÇALVES FERRO

Caixa Economica

RECEITA

Movimento de 1 a 15 do corrente:	
Saldo do mez de Novembro	4:664.680
Entradas	18:352.000
Supprimentes recebidos	2:800.000
Cadernetas liquidadas	600
	25:817.280

DESPESA

Retiradas	25:264.897
	25:264.897
Saldo	552:383

A EPOCA É DE ECONOMIAS

Até o novo anno fez economia de um dia!

E' bissexto e no entanto o mez de Fevereiro só tem 28 dias! Facto este que só se repete de 300 em 300 annos, e pôde explical-o o *Annuario Catharinense*.

No vapor *Laguna*, seguiu hontem para o norte do Estado, a serviço da casa Eduard Horn & C., de que é representante, o nosso amigo Adolpho de Cerqueira Lima.

OITAYAS

DO POEMETO *Oitavas*, ESCRIPTO A' MEMORIA DO PEDROSO
CATHARINENSE IRMÃO JOAQUIM

I

A' vós, soberbo vulto, que nascestes
nesta porção da terra brasileira;
que com vossa virtude enaltecestes
minha terra natal, hospitaleira;
a vós, predestinado que fizestes,
sem vos mover idéa interesseira,
todo o bem á pobreza desvalida,
—suba o canto da lyra agradecida.

IV

Como respeito, vulto venerando,
essa chamma que a fronte vos aureola!
Como vos admiro abençoando
vosso nome não lido inda na escola!
Aos meus filhos, que vão desabrochando,
—qual flôr abrindo a nitida corolla—
ensino a respeitar vossa memoria,
com um justo varão de eterna gloria!

V

Na verdade, no seculo que passa,
eu não conheço quem, predestinado,
abrindo o coração, urna da Graça,
tanto fizesse em prol de desgraçado!
Eu não conheço quem, alma sem jaça,
sublime, excelso, puro, abnegado,
desprezando ambições, fausto, grandeza,
tudo esquecesses em nome da pobreza!

VI

Apóstolo do bem, da caridade,
porém da caridade simples, pura,
que não se manifesta por vaidade,
nem sonha gloria póstuma ou futura;
fallando sempre em nome da verdade,
tendo sempre palavras de cordura,
do Bem, essa alma nobre, grande espelho,
pregava as sãs verdades do Evangelho!

XI

O látego do sol, nos calmos dias
do calido verão, crestando as flôres,
o rigór hybernal, as manhãs frias,
dos impetuosos ventos os furôres;
o mar que se revolve ás ventanias,
á furia dos pampeiros destruidores,
das ingremes montanhas pedregosas
o cardo, o tojo, as urzes espinhosas;

XII

Do sol a pino o dardo flammejante
sobre a terra batendo incandescente;
de Junho o vento gelido e cortante,
a negra noite, pavida, inclemente;
do trovão que gagueja retumbante
a voz cava, echoando tristemente:
—de tudo desdenhava esse convicto,
sómente em Deus pensando e no Infinito!

COLLEGAS

Acham-se sobre a nossa mesa de trabalho: o primeiro numero da *Republica*, organ hebdomadario, que vio a luz da publicidade a 3 do corrente, na cidade de Ytu, e n. 4 anno I, d'*O Tamoyo*, que se publica em S. Paulo.

Permutaremos!

O ARROIO

De serrania alta despenha-se um arroio crystalino, espumeeo e chocalheiro.

Ao cahir n'uma bacia cavada na rocha e debruada de mimoso capim, levanta-se uma columna de vapôres, que dá frescura e viçôr ás arvores circumdantes.

Depois de remansar um pouco, como cansado de vertiginosa descida, o arroio solta-se em collei's graciosos.

Mas eil-o se vae turvando com as aguas barrosas que descem de uma grotta.

Além encachoeira com tristes clamores.

Mas além nada resta da limpida corrente que se despenhou da serrania; é um ribeiro tardo, de aguas turvas e ribanceiros escaldados.

Inchou o rio, e vae rolando escumas, madeiros e cadaveres.

Ao fim do percurso longo, o rio some-se no mar.

Tal é o destino do homem na Terra.

Nasce pequeno, brinca alegremente na puericia, vae-se turvando de vícios na adolescencia, geme com os trabalhos da virilidade, torna-se tardanho e desornado de illusões na velhice, e por fim desaparece na morte.

Como voltam, porém, limpidas e benéficas as aguas turvas que o rio sepultou no mar, assim voltaremos da morte mais puros, mais sabios e mais alegres.

PAULO VERO.

D'A Verdade e Luz

FOI HINHAS LAEMMERT—no Gabinete Sul-Americano

COMPRIMENTOS

Fez annos hontem o nosso amigo Arthur Moreira de Barros Oliveira Lima, conferente da alfandega desta cidade.

Fazem annos hoje os cidadãos Augusto Xavier de Souza Junior e João Baptista da Costa Oliveira, e a interessante Herminia, filhinha do cidadão Euzébio Nicolau da Silva.

VASSOURAS AMERICANAS—da fabrica Floral—unicos depositantes Carl Hoepke & C.

A casa Lyons, de Londres, cel'bre pastelaria, vai enviar aos soldados ingleses que se acham na Africa dez mil puddings, para as Festas do Natal, peizando tudo isso, nada mais nada menos que a bagatela de dez mil kilos. Irra!

PHOSPHOROS BRAZIL—Depositar'ios Eduardo Horn & C.

Em suffragio a alma do nosso desditoso amigo Dr. Alberto d'Aquino Fonseca, fallecido ha dias na cidade da Laguna, cel'brou-se hoje, ás 7 1/2, uma missa na igreja matriz desta cidade.

VINHOS PORTUGUEZES—diversas marcas, no armazem de Fernandes Neves & C.

O rendimento da alfandega desta capital, durante a semana finda, importou em 11:505\$820.

OLEOGRAPHIAS—no Gabinete Sul-Americano

Secção charadistica

2.º TORNEIO

LOGOGRIPO

A F. Machado e A. Alvim

Eu faço guerra ao progresso,
sempre ando na opposição; 1, 11, 9, 4, 5, 8
sou numeroso partido,
sou numerosa facção. 7, 6, 3, 10, 2

Contra mim muitos trabalham,
tentando roubar-me a vida;
mas todos os planos falham
por não ser bem dirigida
a guerra que se me faz.
Sirvo a muitos de espantalho,
causo horror a certa gente,
que em mim vê, eternamente,
— a deshonra do trabalho !

Terencio

CHARADAS

A Ad. Mello

Pelo que diz a primeira 1
A segunda se conhece, 1
E quando vê a terceira 1
Logo a segunda apetece.

Comprar por cinco quando vale dez,
F' cousa que o Mendonça ainda não fez.

Acteon

A José Brasilcio

Armado com este dardo 2
e n'esta sentado ... então ! 2
sem o minimo trabalho
fui colhendo a berva á mão.

H. N.

BISADAS

2 O homem com a pa apanha peixe 3
3 Paga o imposto ao rei no tribunal 2
3 Nervoso se ve o homem 2
3 Na Getulia tu sentes intenso frio 2

Castor

DECAPITADA

A F. Machado

— não gosta de — e — a mulher que — ama

S. Huberto

MACHINAS DE COSTURAS—no armazem de
Bernisson Junior.

INVERTIDAS

Ao Firmino Costa

Um rio no Universo 2
Houve gritaria quando viram o instrumento. 2

F. M.

SYNCOPADAS

A Dorval Varella

3 Expõe-se a mil perigos para ganhar-o 2

Pollux

3 Na officina ha instrumento 2

X. Y.

ENIGMAS

Ao Sapuly

O dinheiro é o passaporte para tudo, menos para
o céu.

Onde está a planta ?

Indio

AA 100 ph

Damon

Q T
N ã O

Otrebor

Dos 14 problemas publicados no ultimo numero,
decifrarão:—Arth. 13 e V. Cunha 13.

As decifrações são: *Brazilcio, Julia, Carvalho, Saieira e Sara, Sa dado e Saldo, Matuto e Mato, Arcano e Arno, Opusculo e Ocult, Regalo, Guarda-costas, Virapê, Mariola e Gosma e Almoceveria*, que não foi decifrado.

Para evitar duvidas na conferencia d s listas,
o que já se tem dado, de hoje em diante só serão pu-
blicados os problem s que vierem acompanhados
das respectivas soluções.

Ao decifrador que resolver maior numero de
problemas durante o mez, será conferido um premio

A PEDIDOS

Tua musa

AO AMIGO NORBERTO NUNES

Tua musa, toda feita de harmonia,

N'uma eterna esperança,

Foi riso de criança,

Estrella que fulgura em plena dia !...

Sumio-se, como bem fugaz se some

D'um olhar ditoso

Um brilho luminoso...

Mas em suprema gloria tens o nome !

Hade a aurora fresco orvalho gottejar

Na camp da musa tua !...

E eu direi como fluctua

De gôtt a em gôtt a teu doce cantar !

Se soluçar o zeph'ro da manhã

Na morada de tua musa,

Eu direi em voz confusa:

Não chores tu que a musa vive sã !

Tua musa, toda feita de harmonia

N'uma eterna esperança,

Foi riso de criança,

Estrella que fulgura em pleno dia !...

14—12—99.

F. D.

CARPIDEIRAS

O Maranhão, velho, cansado, previne ao « Amaneio » que de hoje (8 de Dez. 99) até 23 do corrente, está de CHOCO uma ninhada que conterá: (suppõe-se) Jamantas, Brilhantes, Ignacios, Quinzes, Mephistopheles e outros bichos semelhantes.

Suppõe-se também que para a segunda ninhada haverá peixes e que seja preciso fazer-se jogo.

Maranhão (dos carpideiras)

PILULAS anti-dyspepticas, ferruginosas e anti-anemicas, do Dr. Hienzelmann, — no Gabinete Sul-Americano.

ANNUNCIOS

Attenção

A CASA BRAZIL

chama a attenção de seus freguezes e do publico para o novo sortimento que acaba de receber:

Tecidos abertos, proprios para a estação, alpacas lindissimas, furta-cores, fusões diversos, voil e merinós de cores, brins de linho brancos e de cores, sarjas, cheviots, diagonaes superiores, ternos de casemira as, 24\$ a 60\$ (o que ha de chic), gravatde, collarinhos, punhos, camisas, espartilhos, cintos, rendas, fitas, bordados, perfumarias legitimas, véos, grinaldas, cortinados, meias, lenços, toalhas, chapéos de sol e de cabeça.

Abundante sortimento de algodõese morins nacionaes e estrangeiros em cujos preços não receia competencia.

Lemma da casa:

Vender barato para vender muito

RODOLPHO OLIVEIRA & ALVES

18 RUA DO COMMERCIO 18

PILULAS ANEMICA, FERRUGINOSA, ESPECTORANTES, DYSPEPTICAS — no Gabidete Sul-Americano.

FESTAS

DE

NATAL E ANNO NOVO

A chegar: Foi embarcado a 13 de Outubro, em Malaga, no vapor *France*, via Montevideu, um grande sortimento de passas novas, em quartos e oitavos de caixa, para a casa commercial de João B. Bernisson Junior, que as venderá por preço commodo e a dinheiro.

46 RUA ALTINO CORREIA 46

ANTIGA DO COMMERCIO

LIQUIDAÇÃO

EM FIM DE ANNO

CALDEIRA MACHADO & C.

Resolveram liquidar os artigos abaixo mencionados como sejam:

Tecidos finos brancos metro, 800 rs., 1\$000, 1\$200, 1\$500, 1\$800 e 2\$000. Tecidos de cores rendados, 1\$000 rs., 1\$300, 1\$500, 1\$800 e 2\$000. Tecidos novidade imitação seda 1\$500, crepon com lista de seda 2\$000 e 3\$500, escocéz 1\$500 lã e seda 2\$500 e 3\$500, seda de cores e brancas 2\$500, 3\$600, 4\$000, 4\$500, 5\$000 e 7\$000. Tecidos de lã 3\$000, 3\$500, 4\$000 e 4\$500. Fivellas para cintos 3\$000, 4\$000 e 6\$000. Leques de papel 1\$000, 1\$500, 2\$000, 2\$500 e 3\$000. Gravatas 1\$000, 1\$500, 2\$000, 2\$500 e 3\$000. Camizas brancas e de cores 6\$000, 6\$500, 7\$000 e 8\$000.

E muitos outros artigos por preços vantajozos.

ANTIGA CASA DA FAMA

N. 8 — RUA ALTINO CORREIA — N. 8

DERBY-CLUB

Vende-se cincoenta acções desta sociedade sportiva, com 50 % de abatimento.

Informações na typographia desta folha.

JOÃO FRANCISCO REGIS JUNIOR — está vendendo todo o existente de sua casa de fazendas, armario etc., por menos do custo.

ANNUARIO

DO

Estado de Santa Catharina
para 1900

A VENDA NO

GABINETE SUL AMERICANO